
EU PONHO-TE BOM, DISSE O URSO

Texto e ilustrações de JANOSCH

Tradução de ERMELINDA MUTENHA e KAI IMMIG

Encadernado em capa dura. 15 x 23,5 cm. 52 pág. 15 €.

ISBN 978-989-749-040-8. Livros para sonhar.

*Uma vez o tigrezinho chegou da floresta a coxear,
já não conseguia andar mais nem estar de pé e caiu.
Deitou-se a meio do caminho no meio do prado,
simplesmente no chão.*

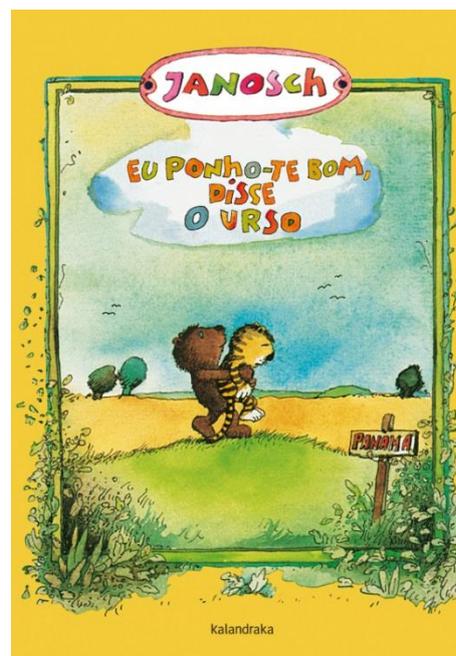
Imediatamente chegou o ursinho a correr e perguntou:

– O que se passa, tigre, estás doente?

“Eu ponho-te bom, disse o Urso” é mais um capítulo na vida de duas das mais afetuosas personagens criadas por Janosch. É agora a vez de o tigrezinho ficar doente e do seu fiel amigo tratar dele, satisfazer-lhe os seus caprichos culinários, arranjar-lhe visitas e enchê-lo de mimos.

Acompanhá-los-emos até ao hospital para animais com a tia gansa, a lebre das sapatilhas rápidas, o elefante cinzento-gigante e muitos outros vizinhos do bosque, que se solidarizam com o paciente. E assistiremos ainda a um muito peculiar exame médico com Raios X, graças ao qual se descobre a surpreendente causa da sua doença.

Texto e imagens destilam ternura, aprofundam o valor da amizade e criam empatia com os leitores através de um humor muito subtil. A estrutura repetitiva dos diálogos e as cenas quotidianas que Janosch representa com mestria são as chaves que servem para nos cativar com uma mensagem universal: hoje por mim, amanhã por ti.



- **Temática:** a amizade nos momentos difíceis.
- **Idade recomendada:** a partir dos 7 anos.
- **Aspetos a destacar:** doença; amizade, solidariedade; animais humanizados; clássico da literatura infantil; do autor e ilustrador de “Oh, que lindo que é o Panamá!”, “Correio para o Tigre” e “Vamos encontrar um tesouro” (Kalandraka).

Janosch

(Hindengurb, Alemanha, 1931 - atual Zabrze, Polónia)

Janosch é o pseudónimo de Horst Ecker. Adotou esse nome artístico incentivado pelo seu primeiro editor. Marcado por uma infância difícil, começou a trabalhar ainda muito jovem como ferreiro e serralheiro. Depois da II Guerra Mundial, a sua família mudou-se para a Alemanha Ocidental e empregou-se numa fábrica têxtil. Em 1953 foi para Munique e durante uma temporada estudou na Academia de Belas-Artes. Depressa se estabeleceu como artista independente, e em 1960 foi publicado o livro infantil com que iniciou a sua trajetória artística e literária, que conta com mais de 300 obras traduzidas para 70 línguas, pelas quais recebeu inúmeros prémios. A sua fama internacional deve-se a “Oh, que lindo que é o Panamá!”, editado em 1979. Desde 1980 que reside em Tenerife, onde escreve e ilustra livros infantis, ficção, peças de teatro e filmes de animação. Também é autor de algumas novelas para adultos, com elementos autobiográficos, tendo chegado, inclusivamente, a ilustrar textos de escritores célebres, como Charles Bukowski.
<http://www.janosch.de>

www. **Kalandraka** .com/pt

editora@kalandraka.pt
